

Partida petroquímica

por Victor Abramo

Petrobras dá início às obras do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj).

Com uma previsão de investimento superior a US\$ 8,4 bilhões, a Petrobras iniciou no dia 31 de março as obras do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), empreendimento que marca a reestruturação da companhia no setor petroquímico e promete, além da auto-suficiência do Brasil no setor, transformar o perfil socioeconômico de sua área de influência, que abrange 11 municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A cerimônia, realizada em Itaboraí, contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Estudos realizados pela petrolífera estimam que o Comperj vai gerar um total de mais de 200 mil empregos diretos, indiretos e por "efeito-renda" durante os cinco anos da obra e após a entrada em operação. Para atender a essa demanda, a Petrobras, em parceria com as prefeituras de municípios vizinhos e a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), vai capacitar cerca de 30 mil profissionais. Primeira fase da obra, a terraplanagem deve ser concluída no primeiro semestre de 2009, após movimentar 45 milhões de metros cúbicos de terra.

Com entrada em operação prevista para 2012, o complexo petroquímico terá capacidade de processar 150 mil barris diários de petróleo pesado, gerando uma eco-



nomia de mais de US\$ 2 bilhões/ano em divisas para o país, com a redução da importação de derivados e produtos petroquímicos. O pólo produzirá 1,3 milhão de toneladas anuais de eteno, 800 mil toneladas anuais de propeno e 600 mil toneladas de benzeno, entre as principais matérias-primas básicas.

O licenciamento ambiental do Comperj – o maior e mais complicado processo ambiental em andamento na América Latina – uniu rigor e complexidade. Os estudos, conduzidos pela Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema), priorizaram o reuso da água, a diminuição de emissões atmosféricas e minimização de resíduos. Todo o processo foi acompanhado pelos moradores do entorno, através de audiências públicas que reuniram 3,6 mil pessoas nos municípios de Itaboraí, Guapimirim, Cachoeiras de Macacu e São Gonçalo.

Mão-de-obra especializada

Estão quase finalizadas as obras do Centro de Integração de São Gonçalo (Cisg), que vai for-

mar cerca de 30 mil profissionais da região para trabalharem no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), a ser construído pela Petrobras em Itaboraí. O Centro, que tem previsão para entrar em operação ainda na primeira metade deste ano, é considerado ferramenta muito importante para o futuro do Complexo.

Em uma parceria da Petrobras com a Prefeitura de São Gonçalo, o Cisg está sendo construído numa área de 3.000 m², no Centro da cidade, e atenderá no preparo de recursos humanos para as fases de construção, montagem, operação e manutenção do Complexo Petroquímico. O Cisg vai contar com 18 salas de aula, auditório, biblioteca, laboratório de informática, refeitório, almoxarifado, salas administrativas e quadra poliesportiva.

Os profissionais serão formados ao longo dos cinco anos em que estarão em andamento as obras do Comperj, até a sua entrada em operação em 2011. O objetivo principal do projeto do

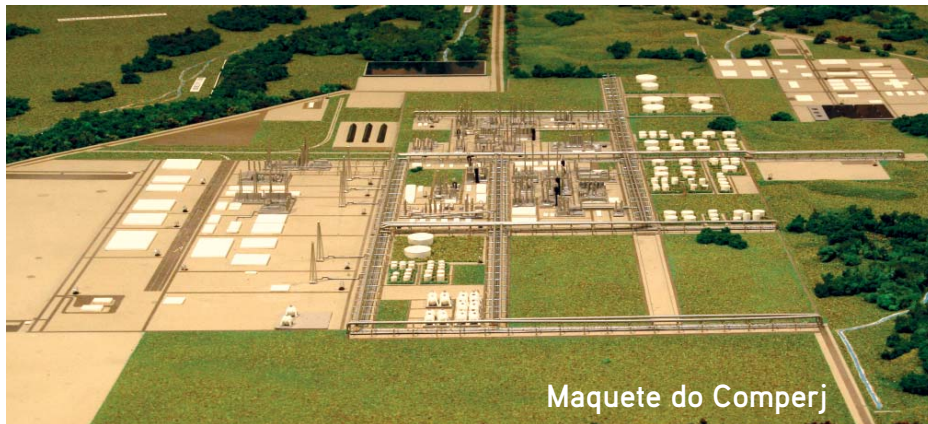
Centro de Integração é incentivar a mão-de-obra da região de abrangência do Complexo, principalmente de São Gonçalo, já que a cidade apresenta uma grande densidade populacional.

Criado para qualificar cerca de 30 mil profissionais, o Cisg está inserido no Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp). O programa vem atuando em parceria com as prefeituras na montagem de núcleos em todos os municípios do entorno da unidade (Itaboraí, São Gonçalo, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Guapimirim, Niterói, Maricá, Magé, Rio Bonito, Silva Jardim e Tanguá). O ingresso é feito através de processo seletivo. São mais de 60 cursos gratuitos, sendo 78% em nível básico, 21% em nível técnico e 1% em nível superior, divididos em cinco ciclos anuais.

Os profissionais capacitados integrarão um banco de dados de candidatos a empregos no Comperj e nas empresas atraídas para a região. O 1º Ciclo de Qualificação Profissional teve início em maio de 2007 e ofereceu cursos na área de construção civil. O 2º Ciclo começa neste mês de maio de 2008, com 5 mil vagas divididas em 29 categorias, 89% delas de nível básico, 9% de nível técnico e 2% de nível superior. Os cursos da primeira fase foram ministrados em unidades móveis do Senai-RJ, em regiões selecionadas em conjunto com as prefeituras.

Respeito ao meio ambiente

Desde o lançamento do projeto do Comperj a Petrobras vem dando ênfase à questão ambiental. E no dia 5 de junho de 2007, Dia Mundial do Meio Ambiente, a companhia apresentou o Cor-



redor Ecológico, um projeto da estatal do petróleo em parceria com a Embrapa e outros parceiros, com a proposta de conectar o manguezal à Mata Atlântica através do replantio de espécies daqueles ecossistemas, criando um cinturão verde ao redor do empreendimento.

Desse trabalho estão participando pessoas das comunidades vizinhas, após uma passagem por cursos de práticas de silvicultura. As aulas começaram no fim do ano passado, e a idéia é empregar esses viveiristas nas atividades de implantação e manutenção do corredor. A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) trabalha na elaboração de projetos para a recuperação das áreas degradadas próximas ao complexo. Já foram plantadas 2.500 mudas de cerca de 30 diferentes espécies arbóreas na Fazenda do Viveiro, em Sambaetiba, uma das propriedades negociadas pela Petrobras na área do projeto. Esse foi apenas o primeiro lote de um total de três milhões e 600 mil mudas que farão parte do Corredor Ecológico.

Reuso da água é inédito no Brasil

O Comperj contará com uma unidade exclusiva para o tratamento de esgotos sanitários, efluentes industriais, águas pluviais

e águas ácidas. Uma vez purificadas, essas águas serão novamente utilizadas inúmeras vezes dentro do próprio complexo, ao invés de serem lançadas nos rios. O sistema de efluentes é inédito no Brasil pela sua escala e abrangência.

Com intuito de ampliar a produção de água tratada do sistema de abastecimento do município de Itaboraí, a Petrobras assinou no dia 14 de março um convênio com a Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae), com previsão de investimentos da ordem de R\$ 30 milhões. A Cedae ampliará o sistema Imunana-Laranjal e fornecerá mais 100 litros/segundo de água tratada, sendo 50 litros/segundo para as obras do complexo e o restante para atender à comunidade de Porto das Caixas, distrito de Itaboraí. Concluídas as obras, a Petrobras destinará os seus 50 litros/segundo para o atendimento à população. A unidade contará, ainda, com uma Central de Escoamento de Produtos Líquidos para garantir a segurança do escoamento de produtos entre Itaboraí e os terminais da instalados na Baía de Guanabara.

Consórcio reúne municípios vizinhos

Onze municípios fluminenses integram o Conleste, consórcio

criado para definir uma estratégia de atuação conjunta diante dos possíveis impactos socioambientais decorrentes da implantação do megaprojeto petroquímico. O Conleste reúne os municípios de Itaboraí, Niterói, São Gonçalo, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Guapimirim, Magé, Maricá, Rio Bonito, Silva Jardim e Tanguá.

A preocupação dos participantes é evitar o crescimento desordenado da região de atuação do Comperj, que engloba os onze municípios a Leste do Estado do

Rio de Janeiro, com cerca de 3 milhões de habitantes. Através de convênio com a Universidade Federal Fluminense (UFF) e o Ministério da Educação (MEC), moradores de Itaboraí, São Gonçalo e Niterói serão beneficiados pelo projeto "Vestibular para Todos", com cursos gratuitos de vestibular e extensão para 2 mil estudantes dos três municípios.

As aulas serão supervisionadas pela UFF, ministradas por estudantes da universidade que moram nos municípios escolhidos, e em comunidades que ain-

da não foram definidas. Segundo o pró-reitor de Extensão da universidade, Sídio Sousa Machado, a principal meta é promover a capacitação de profissionais para o Comperj. A previsão é que até 2010, 10 mil estudantes sejam beneficiados pelo projeto.

Linha direta com a comunidade

Representantes do Comperj visitaram, em janeiro, diversos municípios no entorno do empreendimento para diálogo social com as áreas de influência do projeto. Durante as reuniões de relacionamento, haverá mostra de vídeos institucionais do Comperj, além de uma apresentação técnica seguida de sessão de perguntas. Os municípios já visitados foram: Tanguá, Rio Bonito, Silva Jardim, Casimiro de Abreu, Nova Friburgo, Guapimirim, Itaboraí e Saquarema, nessa ordem.

Esses encontros servem para apresentar o estágio atual do projeto, que compreende a fase de Projeto Básico, na qual houve a entrega do Estudo de Impacto Ambiental e do Relatório de Impacto Ambiental (EIA-RIMA) para o órgão ambiental – Feema, com distribuição também para todos os organismos competentes. O objetivo é esclarecer possíveis dúvidas sobre o Comperj. As reuniões são abertas para toda a população.

Essa não é a primeira vez que a Petrobras vai aos municípios para detalhar o projeto. Entre março e junho do ano passado, ocorreram as Caravanas Comperj nos municípios do entorno, que também tiveram o objetivo de informar à população os dados referentes ao empreendimento. Dessa vez, o foco principal das apresentações é o detalhamento do Estudo de Impacto Ambiental. ■

O complexo em números

COM CAPACIDADE PARA processar 150 mil bpd de óleo, o projeto do Comperj é inovador, destacam especialistas, por empregar um conceito de integração refinaria/petroquímica que utilizará petróleo pesado como fonte produtora de petroquímicos básicos, reunindo numa mesma planta industrial uma unidade de refino e de 1ª geração (Unidade Petroquímica Básica - UPB) para produção de petroquímicos básicos, e um conjunto de unidades de 2ª geração (Unidades Petroquímicas Associadas - UPAs), para transformar estes elementos básicos em produtos petroquímicos. O complexo contará, ainda, com uma Central de Utilidades (Util) responsável pelo fornecimento da água, vapor e energia elétrica necessários ao seu funcionamento.

De Itaboraí sairão petroquímicos básicos (1ª geração) como eteno (1,3 milhão de ton/ano), propeno (880 mil ton/ano), benzeno (600 mil ton/ano), paraxileno (700 mil ton/ano) e butadieno (157 mil ton/ano). E de 2ª geração, como estireno (500 mil toneladas/ano), etileno-glicol (600 mil toneladas/ano), polietilenos (800 mil toneladas/ano), polipropileno (850 mil ton/ano) e Pta/Pet (500 mil/600 mil ton/ano).

Atraídas pela demanda criada pelo complexo, empresas de 3ª geração poderão se instalar nos municípios vizinhos e ao longo do Arco Rodoviário, que ligará Itaboraí ao Porto de Itaguaí, para



transformar esses produtos petroquímicos de 2ª geração em bens de consumo, como copos e sacos plásticos; componentes para as montadoras de automóveis e eletrodomésticos de linha branca, entre outros artigos.

A previsão inicial de investimento de US\$ 8,4 bilhões pode ser elevada. A revisão de custos se deve, principalmente, "ao aquecimento da indústria mundial do petróleo e ao aumento nos preços do minério de ferro", disse o diretor de abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto da Costa, pouco depois da cerimônia de inauguração das obras. Sobre a composição societária do empreendimento, o executivo informou que a Petrobras será majoritária, e que já está acertada a participação do Grupo Ultra e do BNDES. Novos sócios, inclusive estrangeiros, devem ser admitidos no decorrer da construção do complexo.